

quando se trata de tomar um partido, em vez de indagar-se qual o interesse do paiz, o interesse da sciencia franceza, esbarra-se em mesquinhas questões de pessoas. Estamos já distanciados e muito; o mal, entretanto, ainda é reparavel; se não cuidarmos d'elle, será em breve inteiramente irreparavel.

(Continua.)

DERMATOLOGIA

CONTRIBUIÇÃO Á ETIOLOGIA DA LEPRO

Pelo Dr. ALBERTO NEISSER

*Professor addido da Universidade de Leipzig **

Bem a meu pesar resolvi-me a publicar, incompleto como está, o presente estudo. Forçam-me, porem, a isso dois motivos.

Primeiro, a impossibilidade de tão breve devotar-me com as necessarias minudencias á rigorosa explanação do estado em que se acha a pathogenia da lepra. Depois é a fé que tenho no valor que dará este trabalho, embora ainda esboço, á inclusão d'aquella molestia entre as mais incontestavelmente parasitarias. Ao lado do carbunculo, unica molestia em que tem sido demonstrada a influencia causal das bacterias e da febre recorrente, reúne a lepra probabilidades igualmente justas de filiação para com os micro-organismos pathogenos.

Sou o primeiro a confessar as lacunas d'esta tentativa. Sirvam-me, porém, de escusa as difficuldades que se

* Traduzido no do Archiv f. Path. Anat. und Physiol. von Virchow.—Juni 1881.

me depararam em Granada, onde fui reunir o meu material, durante o inverno e o outono de 1880 a 1881. Apesar de suas 100000 almas, de sua universidade de 700 estudantes, da amabilidade inexcusável de toda a corporação da Faculdade de Medicina, offerece Granada tamanhos obstaculos, que só pode apreciar quem sozinho, e fora dos nossos laboratorios scientificos, vae se dedicar, durante mezes, a trabalhos semelhantes. Menos ainda satisfiz-me, como desejava, o proprio material de observação.

Dos 21 doentes que existiam no hospital especial de S. Lazaro só um me permittio frequentes extirpações de tuberculos.

Julguei conveniente estas declarações, para tornar manifesto, que, sem grande trabalho, mas sufficientemente provido de apparelhos e de material abundante, poderá alguém obter n'este estudo mais completos resultados.

Seja-me ainda permittida uma replica a que me constangem as publicações de Hansen, Danielssen e Klebs. Declaro a estes autores que não reclamei jamais a prioridade de ter observado e mencionado bacterias na lepra; e, para comproval-o, cito o meo primeiro trabalho, publicado no *Breslauer Aerztl. Zeitschrift*, 1879, ns. 20 e 21.

O que reivindico é o merito de ter assignalado áquelles micro-organismos um lugar entre os cogumelos pathogenos. Tendo eu sido por acaso o primeiro a offerecer-se occasião de empregar de modo exacto os novos methodos de coloração de Weigert e Koch, pude fornecer a prova de haver na lepra uma bactéria especifica, que se pode considerar em relação causal e constante com todas as manifestações morbidas da doença.

As notas que se seguem ampliam e reforçam as da minha experiencia na Noruega.

I

Posso affirmar que em todos os casos de lepra por mim observados, apresentava qualquer dos productos pathologicos, nas differentes phases da doença, uma determinada especie de bacillos, que lhe é peculiar. Encontram-se nos tuberculos da pelle, da mucosa da bocca, do véo palatino, da larynge; nas neoplasias intercellulares dos nervos periphericos, da córnea, das cartilagens e do testiculo; e até nas glandulas lymphaticas, no baço e no figado. Na medulla espinhal e nos musculos não os achei. Tambem não parecem influir nas erupções vesiculosas da pelle, nem nas perturbações articulares, accidentes que sabemos não serem primitivos, antes derivados das lesões nervosas (talvez alterações tropicas).

A. Os bacillos da pelle não só se encontram nos tuberculos circumscriptos, como nas infiltrações diffusas, que, por exemplo, revestem de modo assás regular a face inteira.

O material de exame proveio em parte de cadaveres, em parte de extirpações em doentes *, e foi conservado em alcool absoluto. Só os conservados na Noruega foram-no em alcool de grau inferior.

Quasi geralmente se encontram os bacillos no interior das grandes e redondas cellulas da lepra, descriptas por Virchow, e que eu sempre observei muito compactamente unidas; delicada como é a sua substancia intercellular.

Estas cellulas que podem attingir ao quintuplo

* Os casos provieram da Noruega, da Espanha, de Goyana, do Brazil, Rumania, India e Palestina.

volume do corpusculo do pus, contém um ou mais (3 a 12) nucleos grandes e transparentes, que, extremamente semelhantes aos das cellulas epitheliaes, se mostram muitas vezes apegados sem symetria a uma das paredes.

Os bacillos e sua progenie preenchem ás vezes todo o protoplasma das cellulas em regular distribuição, ou, o que mais frequente é, dispõem-se em diversos gruposinhos circumscriptos de 6 a 7 bacellos arrumados longitudinalmente.

Succede tambem fazerem 2 a 3 ao longo, semelhando um fio comprido, mas nunca recto.

Ha cellulas, emfim, em que é tão compacto o grupo de bacillos cruzados em todas as direcções, que mal se pode verifical-o composto de organismos estranhos. Justamente nestas encontram-se a par de bacellos lisos e delgados muitos outros bacellos menores e particulas finamente granulosas, cuja importancia adiante apreciarei.

Segundo a quantidade e a forma da massa de bacellos que preenche as cellulas, varia esta em dimensões e até em constituição chimica.

Já mencionamos que as cellulas da lepra são em geral maiores que os corpusculos brancos ou lymphaticos, dos quaes podemos quasi affirmar que derivam. Mostraremos mais tarde em evidencia que os corpusculos brancos transformam-se, em certas circumstancias (invasão de bacillos) em elementos que em nada se distinguem das genuinas cellulas da lepra. Incerto, porem, embora não impossivel, é gerarem-se ellas de elementos fixos. Nesta questão, nada se pode induzir da infiltração considerada em si.

A camada celular mais profunda, a do tecido celluloadiposo, contem, alem de muitas cellulas lymphaticas inalteradas, as menores e mais novas cellulas especi-

ficas, cujo protoplasma, se bem que pobre de bacillos, é o que mais bellos modelos apresenta; bem conservados e apanhados em pleno desenvolvimento. Quanto mais para cima, maiores são as cellulas, mais numerosos os nucleos -- nunca porem são as genuinas cellulas epithelioides, as cellulas-gigantes; o protoplasma é sempre mais turvo que nestas.

As camadas mais antigas descansam sobre uma porção de tecido conjunctivo subepidermico, que abriga da infiltração do corion o estrato epithelial rectilineo, de mais intensa pigmentação, porem normal.

E' esta camada, a superior, que relativamente contem mais numerosos grupos. São particularmente grandes, redondos, nitidamente circumscriptos, de aspecto de cera quando não corados, mas susceptiveis, sob a acção da anilina, de adquirir um colorido pronunciado e quasi homogeneo. A interpretação destes «globos» apresenta alguma difficuldade.

Observando-os a fraco augmento, sobretudo em preparações não coradas ou tintas de carmim, que os apresentam, ou fortemente refringentes, ou atravessados por agulhas de margarina, dispostas em raios, ou ainda com o aspecto de eminencias amarellas destacando-se da superficie colorida, crer-se-hia ter á vista uma secção transversal de tecido adiposo, tão para illudir é o quadro de uma fina rede de tecido conjunctivo com tantos desses globos, sobretudo se succede deslocar-se um delles na preparação. Mas justamente é a pannicula adiposa que os contem em menor numero, e, apenas nos tractos fibrillares que separam os lobulos gordurosos, não no tecido propriamente adiposo.

Melhor seria ver n'estes elementos vasos lymphaticos dilatados por thrombos de bacillos. E' a mesma a disposição dos bordos e dos vacuolos que occupam. E confirmaria em parte a justeza d'esta suggestão, a

existencia de nucleos pontudos, de paredes proprias (endotheliaes), se não fora a forma constantemente redonda, nunca de canal, que apresentam os vacuolos.

Mas com preparações de anilina pode-se emfim demonstrar que não são aquelles globos mais que cellulas degeneradas e particularmente infiltradas de bacillos e dos seus productos. A formação de vacuolos é apparente e provavelmente devida ao endurecimento das cellulas que se retrahem e se destacam da trama fibrillar. — Em cada cellula podem os bacillos augmentar, quanto permitem o espaço e as condições de nutrição. Então começa a degeneração molecular dos bacillos, de que resta um detrito granuloso e tingivel, cuja distribuição regular dá o colorido homogeneo da massa total. — Esta, entretanto, soffre uma modificação chimica, que se manifesta pela maior intensidade com que fixa a cor violeta da genciana.

Não me foi possivel obter o *puro colorido dos nucleos e das bacterias*, o que é aliás facil. O protoplasma sempre ficou conjunctamente corado, dando um matiz avermelhado destacando-se fortemente do azul dos nucleos. Estas relações de cores podem-se observar a fraco augmento. Quando tratarmos do colorido pela eosina, mencionaremos analogos resultados.

(Continua.)

BOTANICA MEDICA

EUCALYPTUS GLOBULUS

pelo Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO

(Continuação da pag. 49)

Passemos agora ao estudo das applicações therapeuticas desta planta.